



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

GUILHERME GOMES WESSLING

**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA ALUNOS
DEFICIENTES FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Brasília
2014

GUILHERME GOMES WESSLING

**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA ALUNOS DEFICIENTES
FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Profa. Msc. Celeida Belchior
Garcia Cintra Pinto

Brasília
2014

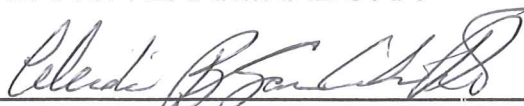
GUILHERME GOMES WESSLING

**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA ALUNOS DEFICIENTES
FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Profa. Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto



Examinador: Prof.º DR. Arthur José Maedeiros de Almeida



Examinador: Prof.º MSC. Hetty Lobo

RESUMO

Introdução: O estudo sobre "Educação Física Adaptada Para Alunos Deficientes físicos na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental" foi realizado mediante revisão bibliográfica de vários artigos científicos, o que faz deste trabalho uma pesquisa de cunho exploratório. **Objetivo:** Buscar entender como é tratada a educação física inclusiva no contexto educacional, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. **Material e métodos:** O estudo foi realizado mediante revisão bibliográfica de artigos científicos e periódicos como: Revista Brasileira de Educação Especial e Revista Educação Especial, entre outros, de 1994 a 2013 e documentos legais como a LDB 9394 de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física de 1988 e a Declaração de Salamanca de 1994, o que faz deste trabalho uma pesquisa de cunho exploratório. **Revisão de literatura:** A educação física vem evoluindo, assegurando aos alunos menos habilidosos ou deficientes novos espaços para aprender de acordo com suas capacidades motoras, independente de suas limitações, o que gera a inclusão. Além dos processos de adaptação o educador tem que estar disposto a fazer com que o aluno com necessidades educativas especiais, se sinta parte do contexto educacional (VENTURINI, 2010). Segundo Sant'ana (2005) um dos maiores desafios encontrados na educação física escolar e na própria sociedade, é a de incluir crianças com algum tipo de deficiência. A educação inclusiva consiste não só em integrar os indivíduos, mas em adaptar o ensino para que todos tenham facilidade em entender o seu conteúdo e dessa forma, gerar a participação em sua totalidade. **Considerações finais:** O professor que trabalha com a inclusão tem que estar bem preparado para receber o aluno com deficiência, o que implica em sua formação continuada e um maior enfrentamento de desafios e comprometimento didático com todos os alunos (CRUZ e FERREIRA, 2005). **PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, educação física escolar, Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, alunos deficientes.

ABSTRACT

Introduction: The study on "Adapted Physical Education for Disabled Students in kindergarten and the early years of elementary school" was obtained through literature review of several scientific articles, which makes this work one exploratory research. **Objective:** To find understand it is treated inclusive physical education in educational settings, in kindergarten and the early years of elementary school.

Methods: The study was conducted through literature review of scientific articles and journals as Journal of Special Education and Special Education Magazine, among others, from 1994 to 2013 and legal documents such as the 9394 LDB 1996, the National Curricular Parameters Physical Education 1988 and the Salamanca Statement 1994, which makes this work one exploratory research. **Literature**

review: Physical education is evolving, ensuring less skilled students or disabled new spaces for learning according to their motor skills, regardless of their limitations, which leads to inclusion. In addition to the educator adaptation processes have to be willing to make the student with special needs, feel part of the educational context (Venturini, 2010). According Sant'ana (2005) one of the greatest challenges in school physical education and society itself, is to include children with a disability. Inclusive education is not only to integrate individuals, but adapt education so that everyone has easy to understand its content and thus generate interest in its entirety. Final

Thoughts: The teacher working with the inclusion have to be well prepared to receive the disabled student, which implies their continued training and greater coping challenges and educational commitment to every student (Cruz and FERREIRA, 2005).

KEYWORDS: Inclusion, physical education, early childhood education, early years of primary school, disabled students.

1. INTRODUÇÃO

A educação física escolar no Brasil ainda enfrenta diversos problemas, que acabam afetando a inclusão dos estudantes que apresentam deficiência. Esses problemas estão diretamente ligados às condições de trabalho oferecidas aos professores da área, que acabam tendo dificuldades ou até não se esforçando para incluir a todos na sua metodologia de ensino (DIAS SOUTO, 2010).

A educação propicia ao cidadão o conhecimento, o que nos leva a conclusão de que temos que oferecer oportunidades de desenvolvimento a todos, sem exclusão, e com direitos iguais (DA COSTA, 2010).

Para haver inclusão dentro da escola, é preciso saber das limitações de cada aluno, para que dessa forma seja possível fazer um planejamento que oportunize ao educador a possibilidade de conhecer seus alunos e as experiências vividas pelos mesmos na disciplina. O que o professor tem que saber, é que não existe um método perfeito de inclusão na educação física; o que é necessário é que haja o comprometimento e a diversidade de procedimentos para envolver todos nesse projeto (CIDADE,2002).

As aulas de educação física na escola devem ser planejadas e passadas de forma que haja um maior comprometimento didático, fazendo com que as crianças desenvolvam habilidades básicas e complexas. Sendo assim não basta apenas passar brincadeiras aleatórias, tem que haver uma proposta didática para atingir os objetivos que se quer para tais atividades. Para obter maior êxito, uma parceria com os demais professores, diretoria e principalmente os pais dessas crianças, pode ter importância fundamental (MAGALHÃES, 2007).

Nos últimos anos a educação física e os desportos para alunos que apresentam deficiências vêm tendo maior visibilidade, e pode-se dizer que essa acessibilidade tem a ver com a criação de grupos vinculados a eles, e também o interesse em estudá-los. Foram criadas também matérias nos cursos de graduação para a educação física e as demais licenciaturas, e pode-se ressaltar também, a importância das conquistas dos atletas brasileiros nas últimas edições das paraolimpíadas (CHICON, 2008).

Porém, em muitas escolas no Brasil, ainda há a separação nas aulas de educação física, seja por sexo ou algum tipo de limitação, o que mostra que ainda

não nos desvinculamos do passado, o que acaba gerando a exclusão de alunos, dessas atividades curriculares. Não podemos permitir que a educação especial fique de lado, ainda mais pelo fato de estar bastante presente em nossa sociedade, e também porque não podemos mais deixá-la desvinculada da educação geral, da mesma forma que a educação física adaptada tem que estar presente em todas as escolas (CHICON, 2008).

Para Gorgatti e Júnior (2009), muitos professores de educação física ainda se sentem despreparados para trabalhar com deficientes, e isso independe de sexo, porém, os educadores menos experientes mostram-se bastante satisfeitos no que diz respeito à aceitação dos alunos, em geral, em relação à inclusão. O ponto negativo fica também, por conta de instituições públicas, que não oferecem todos os recursos materiais necessários para este trabalho.

Segundo Pedrosa e Beltrame (2013) a formação continuada é fundamental para que o professor trabalhe com a inclusão, pois a grande dificuldade encontrada para trabalhar com crianças com deficiência se deve ao fato de não terem aprendido na sua graduação muitas vezes é insuficiente para suprir suas necessidades dentro do ambiente de aula. Portanto é fundamental que este profissional esteja disposto não só a aprender, mas a se capacitar, para atender as necessidades dos alunos com deficiência, e enxergar suas capacidades.

Assim, a presente pesquisa teve com objetivo buscar entender como é tratada a educação física inclusiva no contexto escolar, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo sobre "Educação Física Escolar Adaptada para Deficientes Físicos na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental" foi realizado mediante revisão bibliográfica de vários artigos científicos, o que faz deste trabalho uma pesquisa de cunho exploratório.

Para sua consecução e respectivo embasamento teórico foram examinados textos regidos entre 1994 e 2013.

As fontes de dados e informações relacionadas com o tema foram colhidas em periódicos como: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Ciência e esporte, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista brasileira de medicina do esporte, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), MEC SEESP, 2001, Malaga : Ediciones Aljibe, Revista SciELO, Revista Integração – MEC, Revista Digital Buenos Aires, Caderno Cedes, Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Educação Especial, Psicologia em Estudo, Florianópolis: Ed. da UFSC, EFDeportes e Revista Movimento e documentos legais como a LDB 9394 de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física de 1988 e a Declaração de Salamanca de 1994.

Palavras-chaves que serviram de base para a pesquisa: Inclusão, educação física escolar, Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, alunos deficientes.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Importância da inclusão no contexto escolar

O tema Inclusão na educação física escolar vem sendo discutido de forma muito recorrente atualmente, pela importância de oferecer a todos condições iguais de aprendizagem, e também de informar o que é feito e o que precisa ser melhorado para oferecer uma educação digna e comprometida com uma boa formação.

Segundo Sant'ana (2005) um dos maiores desafios encontrados na educação física escolar e na própria sociedade, é a de incluir crianças com algum tipo de deficiência nesse meio. A educação inclusiva consiste não só em integrar os indivíduos, mas em adaptar o ensino para que todos tenham facilidade em entender o conteúdo, e dessa forma gerando a participação de sua totalidade.

O assunto inclusão ainda é muito complicado de ser tratado na sociedade, e na escola não é diferente, já que com a universalização, ficou mais complicado fazer uma observação individual de cada aluno, deixando evidente a visão de que o deficiente é um aluno especial, o que normalmente já vem desde a sua família (FALKENBACH. 2007).

Esse tema é tão importante, que para uma melhor concretização de suas propostas dentro de uma instituição, é de extrema importância que haja uma parceria entre o professor de educação física e os demais professores, até para conhecer melhor os alunos e saber das dificuldades de cada um.

Segundo a LDB 9394 de 1996, artigos 58 ao 60, a educação especial, é para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, e é dever do estado oferecer a essa população, a possibilidade de frequentar o ensino regular, tendo à sua disposição, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades e promover a inclusão desses indivíduos na sociedade, possibilitando que tenham uma vida igual a de uma pessoa normal.

De acordo com a LDB 9394/ 96, Art. 58º, § 1º, a educação especial é compreendida como um modelo educacional disponibilizado opcionalmente pela escola, para alunos que tenham algum tipo de limitação. No Art. 59º, III, da mesma Lei, os professores devem obter uma especialização própria para trabalhar com pessoas especiais e se tornarem capazes de serem mediadores da inclusão desses alunos no contexto escolar (BRASIL, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1998), definem que “A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.” (BRASIL,1998).

Determinam que os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, sendo tarefa da Educação Física escolar, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, introduzindo o aluno na cultura corporal de movimento, seja nos esportes, danças, lutas ou jogos, em busca da qualidade de vida. Sua proposta abrange também, o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e de valores e princípios democráticos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a diversidade no âmbito escolar é importante, pois garante o acesso à escola visando o ensino de qualidade. A escola tem o papel de tornar mais forte o respeito à diversidade, e a não aceitação da desigualdade, pois as diferenças devem ser vistas como um incentivo para que se cumpra uma educação de qualidade. Também tem importante papel no processo de inclusão, pois foram criados com o objetivo de obter um vínculo entre escola e sociedade, além de ser um fator de extrema importância para a educação. No século atual, há uma expectativa que a escola forme cidadãos críticos, que participem das atividades dentro da sociedade, respeitando as diferenças (BRASIL, 1998).

Assim, a luta contra a exclusão do aluno, nas atividades realizadas é essencial na ação pedagógica escolar. A Inclusão, como processo social amplo, vem acontecendo em todo o mundo, fato que vem se efetivando a partir da década

de 50. A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoa com necessidades especiais possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania.

Segundo Cidade e Freitas, (1997), a inclusão é um processo amplo, com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais, buscando promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação.

A escola, como espaço inclusivo, tem sido alvo de inúmeras reflexões e debates. A ideia da escola como espaço inclusivo nos remete às dimensões físicas e atitudinais que permeiam a área escolar, onde diversos elementos como a arquitetura, engenharia, transporte, acesso, experiências, conhecimentos, sentimentos, comportamentos, valores etc. coexistem, formando este lócus extremamente complexo. A partir disto, a discussão de uma escola para todos tem suscitado inúmeros debates sobre programas e políticas de inserção de alunos com necessidades especiais. A grande polêmica está centrada na questão de como promover a inclusão na escola de forma responsável e competente. (CIDADE e FREITAS, 1997).

Adaptar as atividades pode ser uma boa forma de inclusão, já que este tema nos oferece várias formas, mas uma prática com diferentes regras para poder envolver todos é um excelente modo de socializa-los (SILVA, 2009).

É importante que haja a adaptação das atividades, para que o desenvolvimento da criança com limitações se torne possível, evitando que a distinção e diferenciação de um aluno normal para um deficiente não exista, constituindo-se num dos princípios da educação física adaptada (ESPANHA, 1994).

A exclusão tem diversos impactos sobre uma pessoa, podendo leva-la a sérios comprometimentos de saúde ou até mesmo mentais, dessa forma é importante que pessoas próximas, principalmente o professor a ajude por meio da inclusão (AZEVEDO, 2004).

O princípio da declaração de Salamanca (1994) diz que qualquer escola deve adaptar-se ao aluno sendo ele deficiente ou não. O aprendizado tem que

abranger todas as crianças de modo que elas possam interagir entre si, não havendo distinção de um para o outro, sendo deficiente ou não.

Ainda existem muitas barreiras a serem superadas quanto à inclusão de alunos com deficiência, nas escolas no Brasil, e a preocupação tem que ir além de leis que dão direito a essas pessoas, de acesso à educação. Tem que haver investimento para que tenham condições de estudar, e investir no preparo do educador para recebê-los e atendê-los de forma digna e igual aos que são ditos normais (GORGATTI e JÚNIOR, 2009)

3.2. A Educação Física e suas contribuições no desenvolvimento da criança com deficiência no início da escolarização

A educação física é fundamental nessa idade, pois é nessa faixa etária, quando as crianças começam a desenvolver as habilidades motoras básicas, as quais serão usadas no resto de suas vidas, tornando-se de suma importância na formação motora dos alunos (MAGALHÃES, 2007).

A educação física vem evoluindo, e com essa evolução os menos habilidosos ou mesmo os deficientes vêm ganhando espaço para aprender de acordo com suas capacidades motoras. Isso se deve ao fato desse ambiente estar se tornando adaptável a todos independente de suas limitações, o que gera a inclusão. Porém não é nada fácil fazer essas adaptações, e o educador tem que estar disposto a oportunizar que o aluno com necessidades educativas especiais, se sinta parte do meio em que foi inserido (VENTURINI, 2010).

Para o autor a Educação Física contribui para o desenvolvimento afetivo, social, e intelectual de alunos com deficiência, pois o incentivo à inclusão torna a autoestima e a autoconfiança mais evidente, contribuindo para diminuir as desigualdades. A adequação correta da Educação Física para alunos deficientes evidencia a compreensão de limitações e capacidades, estimulando o desempenho do aluno. É essencial que o professor conheça seu aluno e sua necessidade educacional especial, quando houver, pois atualmente esta disciplina não trabalha

apenas com alunos ditos normais, mas também frisa a importância da prática inclusiva de alunos especiais em suas aulas.

A escola de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família. Um espaço e um tempo em que se busque integrar o desenvolvimento da criança, seu modo de vida, sua subjetividade, com os contextos sociais e culturais que a envolvem, por meio das inúmeras experiências que lhe são oportunizadas e os estímulos para vivenciar nesse espaço de sua formação. (BASEI, 2008).

Cada criança possui inúmeras maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar. Por meio destas diferentes linguagens é que se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil. A criança se expressa com seu corpo, através do movimento. O corpo possibilita à criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio.

A criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade e a criatividade nas suas experiências de movimento, o que significa que as práticas escolares devem respeitar, compreender e acolher o universo cultural infantil, dando acesso a outras formas de produzir conhecimento que são fundamentais para o desenvolvimento da criança. (SAYÃO, 2002).

O ponto de orientação dessa concepção de movimento é a criança (o ser humano) que se move, que se encontra em um diálogo pessoal e situacional com o mundo. No movimentar-se dessa forma, a criança deve ser compreendida como um sujeito livre e autônomo, como uma totalidade, ou seja, como um sujeito com experiências determinadas de forma específica e biográfica, que está sempre ligada a um contexto sociocultural existente. É nessa relação que o movimento humano se constitui em um diálogo entre homem e mundo. (BAEKER, 2001).

É nesse contexto que a autora acredita que as aulas de Educação Física para deficientes, na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental devem ser direcionadas, partindo das experiências de movimento em três âmbitos: a experiência corporal – onde através do expressar-se e do esforçar-se existe um

confronto direto com o próprio corpo em movimento–, a experiência material – onde através do explorar e configurar por meio do movimento torna-se possível a experimentação do meio/objetos –, e a experiência de interação social – onde se busca o entender-se e comparar-se no sentido de saber relacionar-se com os outros em situações de movimento.

A experiência corporal, de acordo com Baecker (2001), abre caminho para que a criança possa aprender conceitos e ações; desenvolver sua independência, consciência própria e individualidade para o amadurecimento cognitivo, para a percepção e configuração artística do meio ambiente, e para a política. A partir destas experiências (corpo), abre-se a possibilidade, também, para fomentar a curiosidade, a busca do novo (novos conceitos), buscar sentir o movimento para modificá-lo e dar-lhe um novo significado, dentro de sua condição, tanto de movimentar-se, quanto, social e culturalmente, de expressar-se, dialogando com o mundo.

A experiência material, como afirma Baecker (2001), está dirigida ao conhecer o meio ambiente material. Isto significa, neste estudo, uma relação entre o sujeito que se movimenta e os objetos físicos e naturais. Nesta relação o sujeito da ação promove individualmente um diálogo com este objeto e, com isto, a sua autonomia e independência. Para a experiência material contribuir para a formação, sob a perspectiva da emancipação dos sujeitos, a organização didática da aula de Educação Física, tem de observar algumas particularidades essenciais: a abertura para que os alunos, sujeitos deste movimentar-se, possam descobrir, de modo independente, as formas de se relacionar com os materiais, experimentando a novidade (material), as facilidades e as dificuldades deste diálogo, a liberdade para modificar, transformar e ressignificar as suas ações a partir do seu diálogo com o material com que está interagindo. Para isso, os materiais utilizados durante as aulas devem ser transformáveis, permitindo numerosas ações de descoberta, de exploração e de utilização sem exigir o mínimo de instrução para a sua utilização.

Para tanto, este sujeito deve participar da construção de seu mundo, e para isso é fundamental adquirir competências sociais, que são essenciais para a sua emancipação, respeitando suas limitações e observando as especificidades a serem trabalhadas nas aulas de Educação Física. Baecker (2001), sistematiza da seguinte

forma estas competências sociais: a competência do agir autônomo, a competência do agir comunicativo e a competência do agir cooperativo.

Por competência do agir autônomo, propõe que: agir de forma autônoma significa colocar por si mesmo as intenções, planejar e fazer com que estas se realizem, poder refletir sobre o que foi feito, decidir e conduzir as modificações que se fizerem necessárias no decorrer da ação. Agir autônomo significa também, trabalhar coletivamente de forma competente e poder, neste processo, expressar/externar suas próprias ideias e interesses.

A competência do agir comunicativo é vista como uma condição para a interação social, porque através dela é possível ocorrer um entendimento entre os participantes do processo interativo para a conjugação, coordenação e sincronização de suas ações.

A competência do agir cooperativo, dentro da experiência social, consiste na possibilidade de estimular experiências de ações coletivas, na sua relação com os outros, pois a cooperação é fundamental, e dela depende o êxito da ação do movimento e da intenção do grupo num processo interpessoal. Assim, os sujeitos são estimulados a partir de atividades de movimento, de discussões críticas, e de atribuição de novos sentidos e significados para suas ações.

Para Baecker, (2001), para que o sujeito possa se comunicar de forma competente e cooperativa, deverá ter a capacidade de se comunicar consigo mesmo e com os outros. Neste momento a criança se comunica consigo, num processo intrapessoal, mesmo através de seus gestos (compreendendo-se), expressando-se a partir de uma reação (interpretação) a algo que foi solicitado no processo de comunicação, proporcionando com isto uma reação dos outros participantes na atividade, estabelecendo-se a interação.

Refletir sobre educação física na educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental é desafiador, sobretudo quando pensamos em possíveis tensões existentes na presença do professor inserido no ensino de quatro a oito anos. Estamos falando da relação entre professor especialista atuando junto aos demais professores. A grande preocupação em torno desse assunto é de se assumir, já na educação infantil, um modelo “escolarizante”, organizado em disciplinas e com uma abordagem fragmentária de conhecimento (AYOUB, 2005).

Os estudos de Sayão (2002) esclarecem que, numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir funções específicas para um ou outro profissional e designar “hora para a brincadeira”, “hora para a interação” e “hora para linguagens”.

As propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento devem estar plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos demais professores envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças. A troca constante dos saberes deve prevalecer, compartilhando experiências que visem a qualidade do trabalho a ser desenvolvido, de acordo com as necessidades e interesses das crianças (SAYÃO, 2002).

A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física escolar é um desafio a ser vencido pela escola, pois promove a integração a socialização e o respeito às diferenças. Para proporcionar um ensino de qualidade é relevante que se conheça as deficiências, e para que haja inclusão, adaptando as atividades para que beneficiem a todos, a Educação Física deve contribuir para o processo inclusivo nas escolas regulares, permitindo a relação entre crianças, estabelecendo a troca de experiências. (SANT’ANA, 2005).

A Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo contexto. O Programa de Educação Física quando adaptada ao aluno portador de deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação (CIDADE e FREITAS, 1997).

Na escola, os educandos com deficiência leve e moderada podem participar de atividades dentro do programa de Educação Física, com algumas adaptações e cuidados. A realização de atividades com crianças, principalmente aquelas que envolvem jogos, devem ter um caráter lúdico e favorecer situações onde a criança aprende a lidar com seus fracassos e seus êxitos. A variedade de atividades também prevê o esporte como um auxílio no aprimoramento da personalidade de pessoas portadoras de deficiência. As crianças com algum nível de deficiência (auditiva, visual, física e mental) podem participar da maioria das atividades propostas. (BUENO e RESA, 1995)

Compreendemos, então, que a Educação Física tem um papel fundamental nesse momento do processo ensino-aprendizagem, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam, criar inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de ensino, comprometido com os processos de desenvolvimento e formação da criança.

3.3. A Importância da Formação Continuada para o Professor de Educação Física em Relação à Inclusão

O professor que trabalha com a inclusão na escola tem que estar bem preparado para receber esse tipo de aluno, e para isso só a graduação, muitas vezes não adianta, fazendo-se assim fundamental um maior preparo, por meio de formação continuada para que haja um melhor entendimento do assunto e uma

organização didática voltada para o atendimento de seus alunos (CRUZ e FERREIRA, 2005)

Há uma dificuldade por parte do professor na hora de concretizar o processo de inclusão em sua aula, priorizando apenas a interação. Esse fato se deve pela limitação do profissional da área, que muitas vezes não tem uma formação apropriada para trabalhar nesse aspecto. Um dos fatores que contribuem também para essa limitação é o tradicionalismo das escolas. Porém, o professor deve comprometer-se na busca de mudanças na educação inclusiva, buscando novos conhecimentos e qualificação nessa área (FALKENBACH, 2007).

A inclusão está crescendo, e junto com ela o número de professores que trabalham nessa área, porém o nível ainda está abaixo do que se espera. Isso pode ser resultado não só de uma má formação mas, também do preconceito. A boa formação do docente que trabalha com deficientes é essencial, e ela tem que abranger todas as áreas, sem nenhuma exceção (FLORES, 2010).

A melhor forma de promover uma interação entre os alunos deficientes e os outros colegas, é que o professor possa intermediar essa relação, objetivando que a inclusão se efetive dentro do ambiente de aula. Um exemplo colocado por Lacerda (2010) é a forma como se trata um aluno surdo, alertando para o fato de que não basta colocar um interprete de libras para ajuda-lo durante as aulas, mas fazer com que o professor de educação física ou de qualquer outra matéria, junto com os alunos considerados normais, busquem aprender também essa forma de se comunicar com eles.

A falta de estrutura nas escolas é o maior divisor de águas para que a inclusão se efetive na prática, em especial, nas aulas de educação física, um panorama de diversas instituições do país, pouco atentas para o fato de que uma educação de qualidade e um ambiente favorável são fundamentais para que uma escola se torne cada vez mais inclusiva (SOUTO, 2010).

Uma escola de qualidade, que observe cada um individualmente, é um exemplo de inclusão, que muitas vezes não acontece, pois grande parte do sistema escolar não está comprometida com este modelo de ensino. A exclusão de alunos com necessidades especiais, no âmbito social, é evidente tornando-os esquecidos. Nas aulas de Educação Física os professores, com a desculpa de preservar os

alunos, acabam não oportunizando o desenvolvimento de suas potencialidades. Muitas vezes o próprio professor não incentiva o aluno para que não fique constrangido e não percebe seu desejo, que na maioria das vezes é de participar das aulas juntamente com os demais alunos. (OLIVEIRA, 2002).

As escolas precisam elaborar projetos que deem preferência ao pedagógico, evidenciando a educação inclusiva, orientando todos os funcionários e também a comunidade, para o trabalho com alunos deficientes, designando recursos para a formação de professores para que se tornem aptos para o ensino pedagógico e prontos para lidar com eventuais problemas que podem surgir com seus alunos. É necessário adaptar a escola por meio de algumas medidas, facilitando o deslocamento de tais alunos (MELO e MARTINS, 2007).

Fatores como acesso, engenharia e estrutura têm norteados debates no que diz respeito ao espaço escolar, relacionados à inclusão, pois muitas escolas não têm preparação para receber alunos com necessidades especiais, além da falta de preparo dos professores para lidar com esse tipo de aluno, e ignorância por parte dos colegas e direção escolar no saber se relacionar com alunos com deficiência (CIDADE e FREITAS, 2002).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, por meio do estudo, a dificuldade para se fazer a inclusão de alunos deficientes nas aulas de alguns professores de educação física, porém verificamos que, apesar, dos desafios que o assunto envolve, é possível incluir esses alunos no ambiente escolar, envolvendo-os nas mesmas atividades de pessoas normais, respeitando suas limitações.

Para isso se tornar realidade, é de suma importância que o professor busque se reciclar, pesquisando, ou até mesmo buscando sua formação continuada. A escola também tem que se comprometer a ajudar o educador e seus educandos, pois não basta o professor buscar meios para solucionar essa situação, e a mesma não oferecer boas condições para que a inclusão seja possível no contexto educacional.

É importante lembrar, que é papel do professor fazer a interação entre os alunos deficientes e os considerados normais, pois esse convívio é que vai facilitar a inclusão e principalmente elevar a auto estima dos mesmos, criando um ambiente sócio afetivo adequado e motivador.

E por fim, é importante enfatizar, que a inclusão não vai beneficiar apenas os alunos deficientes, mas também o professor e os outros alunos, oportunizando experiências que acrescentarão ainda mais em suas vidas.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio, 2005.

AZEVEDO, H.P., BARROS, F.J. O nível de participação do estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília, v.12, nº 1, p. 77-84, jan./mar 2004.

BAECKER, I. M. Promoção de identidade em educação física nas escolas primárias brasileiras. 1996, Doutorado. Universidade de Hamburgo, República Federal da Alemanha, 1996.

..... Vivência de movimento e Educação Física, In: *Seminário Municipal de Lazer, Esporte e Educação Física Escolar*, 2001, Santa Maria/RS. Anais... Santa Maria: Secretaria Municipal de Educação. 2001.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)*. n.º 47/3 – 25 de octubre de 2008.

BRASIL. Presidência da República 9394. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. São Paulo, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Brasília: *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica*. Secretaria da Educação Especial. MEC, SEESP, 2001.

BUENO, S. B. y ,RESA, J. A. Z, Educación física para niños con necesidades especiales. *Revista interuniversitaria de formación del profesorado*, ISSN 0213-8646, Nº 24, p. 246-247, 1995.

CHICON, J.F, Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar, *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 13-38, jan/abr de 2008.

CIDADE, R.E., FREITAS, P.S. Noções sobre Educação Física e esporte para pessoas portadoras de deficiência. Disponível em: (*Revista SciELO*) acessado em 03/10/2014 às 08:23.

..... A Educação Física e inclusão: considerações para a pratica pedagógica na escola. *Revista Integração – MEC*, Brasília, 2002.

CRUZ, G.C, e FERREIRA, J.R. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo, *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.19, n.2, p.163-80, abr./jun. 2005.

COSTA, V.A da, Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.4 p.889-899, out./dez. 2010

SOUTO, M. C. D. Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.3 p.762-775, jul./set. 2010.

DUARTE, E.; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: *Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância*. Rio de Janeiro: ABT: UGF, v. 3, 1995.

ESPANHA. Ministério da Educação. *Declaração de Salamanca*. Espanha, 1994.

FALKENBACH, P.A.; CHAVES, E.F.; NUNES, P.D.; NASCIMENTO, F.V. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. *Movimento*, Porto Alegre, v.13, nº 2, 2007.

FLORES, P.P., KRUG, N.H. Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar. Disponível em: (*EFDportes*) Buenos Aires, ano 15, nº 150, 2010.

FREIRE, E.S, Valores como conteúdo da Educação Física escolar: perspectiva a partir da Motricidade Humana, *R. bras. Ci. e Mov*, 19(4) p:89-96, 2011.

GORGATTI, M.G; JÚNIOR, D.R, Percepções dos Professores Quanto à Inclusão de Alunos com Deficiência em Aulas de Educação Física, *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 119-140, abr/jun de 2009.

LACERDA, F.B.C. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e interpretes sobre esta experiência. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 26, nº 69, 2006.

MAGALHÃES, J.S, Educação física na Educação Infantil: Uma parceria necessária, *Revista Mackenzie de educação física e esporte*, 6 (3) p:43-52, 2007.

MELO, V. L. R. F.; MARTINS, R.A.L. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral nas classes regulares:a organização da escola. Disponível em: (*Revista Brasileira de Educação Especial*) acessado em 01/11/2014 às 21:45, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, F.F. Dialogando sobre educação, Educação Física e Inclusão escolar. Disponível em: (*EFDeportes*) acessado em 01/10/2014 às 10:30, Buenos Aires, ano 8, nº 51, 2002.

OMOTE, S. Normalização, integração, inclusão. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Florianópolis, vol.1, nº 1, p: 168-173, 1999.

PEDROSA, V.S; BELTRAME, A.L.N. A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. *R. bras. Ci. e Mov*, 21(2) p: 106-115, 2013.

PRADO, A.M.C.C.; MOROSTEGA, V.L. A inclusão do portador de necessidades especiais em âmbito social e escolar. Disponível em: (*Revista Educação Especial*) acessado em: 12/10/2014 às 19:17, nº 17, 2001.

SANT'ANA, M.I. Educação Inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, nº 2, p. 227-234, 2005.

SAYÃO, D. T.; VAZ, A. F.: In: Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil. 2002.

SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 45-64, 2002.

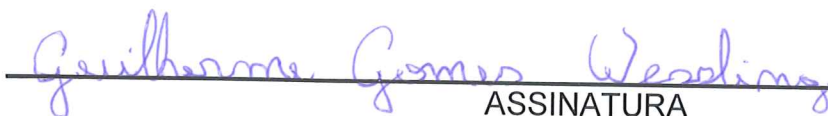
SILVA, S.C.; NETO, S.S.; DRIGO, J.A; Os professores de Educação Física adaptada e os saberes docentes. Disponível em: (*Motriz*) acessado em: 20/09/2014 às 20:07, Rio Claro, v. 15, nº 3, 2009.

SOUTO, D.C.M., LIMA, G.M., SILVA, F.V., HENRIQUE, J. Integrando a Educação Física ao projeto político pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. Disponível em: (*Motriz*), acessado em: 20/09/2014, Rio Claro, v. 16, nº 3, 2010.

VENTURINI, G.R.O, A importância da inclusão nas aulas de Educação Física escolar, Disponível em: (*EFDeportes*) acessado em: 09/10/2014 às 08:40: Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, Ago. de 2010.

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Guilherme Gomes Wessling RA:21237287 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Educação Física Adaptada Para Alunos Deficientes físicos na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no dia 19/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA



CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Guilherme Gomes Wessling no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 1^o de 09 de 2014.



ASSINATURA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Guilherme Gomes Wessling, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 24 de NOV de 2014.

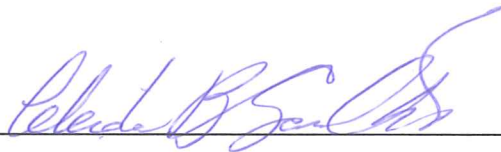


Orientando

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho “ Educação Física Adaptada para Alunos Deficientes Físicos na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental” do aluno(a):Guilherme Gomes Wessling autorizar sua apresentação no dia 19 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

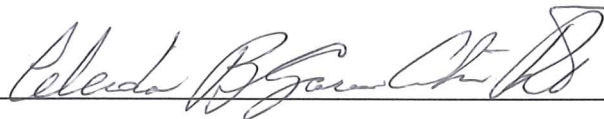
FICHA DE RESPONSABILIDADE DE

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: “Educação Física Adaptada para Alunos Deficientes Físicos na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental” do aluno(a): Guilherme Gomes Wessling, autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora .

Sem mais a acrescentar,

Data: 25/11/2014



Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, Guilherme Gomes Wessling

RA 21237287, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado “Educação Física Adaptada Para Alunos Deficientes físicos na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental”, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 25 de novembro de 2014.



Assinatura do Aluno